

AULA 10: VISÃO PANORÂMICA DA LEITURA DE ATOS
DESENVOLVIMENTO 5¹

1. Desenvolvimento 6: 19.21 – 28.31

O livro do conflito e da chegada

A mensagem soberana do reino é antagonizada nas tentativas gentias e judaicas de eliminar Paulo, que assim mesmo chega a Roma, onde a rejeição judaica do Messias chega ao seu trágico final.


Uma descrição dos eventos que levam Paulo e o Evangelho para Roma, com interesse nos julgamentos de Paulo, no decurso dos quais três vezes é declarado inocente.

A. A estratégia de Paulo	A estratégia de Paulo o leva a planejar uma visita a Jerusalém antes de ir a Roma, o centro último da propagação do Evangelho	19.21-22
B. A oposição	A oposição econômico-religiosa ao Caminho, que encontrou expressão no motim em Éfeso, demonstra a extensão e profundidade da influência do evangelho na Ásia e justifica a expansão do ministério para Roma.	19.23-27 - Pressões econômicas causadas pelo declínio na devoção e nas práticas religiosas pagãs provocaram um apelo ao orgulho cívico-religioso dos efésios contra o cristianismo. 19.28-41 - A ameaça contra os cristãos nos distúrbios em Éfeso é minorada pelo escrivão da cidade que invoca o sistema legal romano como o fórum para resolver as diferenças religiosas.
C. Paulo na Macedônia e Acaia	O ministério de Paulo na Macedônia e na Acaia segue sua estratégia de confirmar igrejas previamente estabelecidas e fazê-las participar de seus planos.	20.1-2 - Paulo encorajou os crentes na Macedônia 20.2-3 - Paulo permaneceu em Corinto por 3 meses 20.3 - Uma tentativa judaica de assassinar Paulo faz que ele decida iniciar a viagem para Jerusalém por terra, e não por mar
D. Descrição dos ministérios de Paulo	A descrição dos ministérios de Paulo a caminho de Jerusalém destaca sua autoridade apostólica e sua dedicação à orientação que recebera do Senhor.	20.4-5 - Os companheiros de Paulo eram representantes de várias igrejas regionais. 20.6-13 - O ministério de Paulo em Trôade revela seu poder apostólico e seu compromisso com a edificação dos irmãos. 20.14-35 - O ministério de Paulo aos presbíteros da igreja de Éfeso em Mileto revela sua filosofia de ministério e sua preocupação com o bem estar espiritual da igreja.

¹ Carlos Osvaldo C. Pinto. FOCO E DESENVOLVIMENTO DO N.T., pp. 179ss

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20.14-16 - Convocação dos presbíteros ▪ 20.17-21 - Recapitulação do ministério ▪ 20.22-24 - Reafirmação do ministério ▪ 20.25-27 - Recordou ensino ▪ 20.28-31 - Aconselhou à mutualidade ▪ 20.32-35 - Exortou a um ministério focado ▪ 20.36-38 - Despedida afetuosa <p>21.1-6 - O contato de Paulo com os crentes em Tiro revela uma vez mais seu compromisso para com sua missão em Jerusalém a despeito dos conselhos dos irmãos para que a evitasse.</p> <p>21.7-14 - O contato de Paulo com os crentes em Cesaréia confirma o ameaçador destino que o esperava bem como sua submissão ao plano divino.</p> <p>21.15-16 - Paulo chega em segurança em Jerusalém</p>
E. Paulo em Jerusalém	O ministério de Paulo em Jerusalém oferece evidência de que ele não deu a judeus ou romanos qualquer razão válida de acusação exceto sua proclamação da ressurreição de Jesus Cristo.	<p>21.17-26 - O encontro com os presbíteros da igreja revela a disposição de Paulo a adotar práticas judaicas não-essenciais à fé cristã para poder ministrar entre seu povo sem causar ofensa.</p> <p>21.27-36 - O quase linchamento de Paulo no Templo foi causado por suposições errôneas e não provadas, e executado com violência abusiva, da qual somente a intervenção romana o salvou.</p> <p>21.37-22.21- O discurso de Paulo à turba judaica foi uma tentativa de defender sua lealdade a Israel e sua obediência à revelação divina em sua missão aos gentios.</p> <p>22.22-29 - A defesa de Paulo diante da tentativa do tribuno de açoitá-lo para descobrir a causa do furor da multidão é apelar para sua cidadania romana.</p> <p>22.30-23.10 – O comparecimento de Paulo diante do Sinédrio destaca a incapacidade judaica de lidar com ele e com sua mensagem cristã.</p> <p>23.11 – A aparição do Senhor a Paulo assegura a ele que a custódia romana é o meio que Deus usará para levá-lo como testemunha a Roma.</p> <p>23.12-30 – O plano judaico de assassinar Paulo é providencialmente exposto pelo sobrinho do Apóstolo e impedido pelo tribuno romano ao transferir Paulo para a jurisdição do Governador.</p>

<p>F. Paulo em Cesaréia</p>	<p>O tempo passado por Paulo sob custódia imperial em Cesaréia vindica sua inocência aos olhos das autoridades seculares romanas e judaicas.</p>	<p>23.31-33 - O tamanho da escolta militar revela a preocupação romana com a violência judaica e a segurança de um cidadão romano.</p> <p>23.34-35 - Os procedimentos pré-julgamento do governador Félix revelam um tratamento justo do caso.</p> <p>24.1-21 - O primeiro julgamento civil de Paulo põe em destaque a intensidade do ódio judaico, evidente nas falas acusações que ele facilmente refuta.</p> <p>24.22-23 - Uma demora no veredito de Felix é causada pela natureza contraditória da evidência, o que exigiu o testemunho do tribuno.</p> <p>24.24-26 - As razões egoístas de Felix para manter Paulo como prisioneiro dão ao apóstolo uma oportunidade de pregar o Evangelho ao governador e sua esposa.</p> <p>24.27 - A conveniência política leva Felix a manter Paulo como prisioneiro de Roma por ocasião de sua saída do cargo.</p> <p>25.1-12 - A inclinação pró-judaica de Festo no caso de Paulo convence o apóstolo de que sua única opção viável é apelar a César como cidadão romano.</p> <p>25.13-26.29 - O desejo de Festo de ter uma segunda opinião no caso de Paulo abre a oportunidade a Paulo de proclamar o Evangelho ao rei Agripa II e seu séquito.</p>
<p>G. Viagem à Roma</p>	<p>Os eventos da viagem de Paulo a Roma revelam-no como vaso escolhido, cuja vida Deus protegeu e cujo ministério entre os gentios Deus fez prosperar.</p>	<p>27.1-8 - O primeiro estágio da viagem [De Cesaréia a Creta] transcorre sem problemas.</p> <p>27.9-28.6 - O segundo estágio da viagem destaca a posição de Paulo como um homem de Deus, cuja vida Ele protege de modo a beneficiar aqueles que estão a seu redor.</p> <p>28.7-10 - O terceiro estágio da viagem destaca a posição de Paulo como um homem de Deus, cujo ministério entre os gentios Ele faz prosperar.</p>
<p>H. A chegada à Itália</p>	<p>A chegada à Itália é saudada pelos discípulos, que encorajam o apóstolo em seu cárcere privado.</p>	<p>28.11-16 - Paulo recebe o acolhimento dos cristãos italianos.</p>

<p>I. O ministério de Paulo na Itália</p>	<p>O ministério de Paulo aos judeus em Roma traz a um fim trágico a história nacional de rejeição da mensagem do Reino, conforme profetizado na Escritura.</p>	<p>28.17-22 - A disposição de Paulo em explicar sua situação aos líderes judaicos encontra eco em seu interesse em ouvir sobre o cristianismo.</p> <p>28.23-27 - A proclamação paulina da mensagem do Reino com base nas Escrituras é rejeitada pelos judeus como comunidade, tal como Isaías profetizara.</p> <p>28.28-29 - A rejeição nacional dos judeus, culminada em Roma, assinala que o foco primário do ministério cristão dali em diante seriam os gentios.</p>
	<p>Relatório nº 6 – O cristianismo é vindicado em Roma à medida que a mensagem do Reino é livremente proclamada com aquiescência romana.</p>	<p>28.30 - Paulo o prisioneiro romano, recebia livremente aqueles que desejavam ouvi-lo.</p> <p>28.31 – A mensagem do reino foi livremente pregada a despeito da condição de Paulo como prisioneiro.</p>

2. Para refletir

☞ Quais são alguns elementos que encontramos nestes testemunhos que podem ser aplicados à igreja?

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____

✎ _____



